



## Carta do Gestor – Junho 2025

Prezado Investidor,

O 3R Genus Hedge FIM (GH) rendeu +0,71% (64,50% do CDI) em junho. No ano acumulou rentabilidade de 5,82% (90,78% do CDI).

Junho foi um outro mês bem positivo para os ativos de risco nos EUA (S&P +4,96%, Nasdaq 100 +6,57%, DAX -0,37% e EEM +7,00%). Novos recuos de Trump em relação às tarifas impostas às importações da China e Europa impulsionaram um sentimento positivo entre investidores. Os resultados das empresas de tecnologia nos EUA foram de maneira geral bons, e ajudaram.

No mês o Ibovespa acabou se beneficiando menos deste movimento em função da menor entrada de estrangeiros na Bovespa ao longo do mês e das incertezas a respeito do cenário macro e político (IBOV +1,33% e SMALL +1,04%).

Nas *commodities* tivemos o petróleo com recuperação +5,81% (*Brent*) e o minério de ferro caindo -4,69%.

Fundo	% Mês	% Ano	% 12 meses	% Início	Volatilidade (desde início)	PL (R\$)
<b>GENUS HEDGE</b>	0,71%	5,82%	9,42%	114,12%	2,05%	31,85 MM
%CDI	64,50%	90,78%	77,67%	143,56%		
CDI	1,10%	6,41%	12,13%	79,49%		

Ref:30/06/2025

### ***Cenário Macro Global***

Ao contrário do mês anterior, os dados de atividade nos EUA voltaram a mostrar uma atividade econômica aparentemente resiliente, inflação estável e mercado de trabalho também. Neste contexto, a curva futura dos *treasuries* abriu no mês, revertendo a queda em maio.

Na China os dados parecem mostrar uma estabilidade em termos de crescimento, mesmo com o setor imobiliário fraco.

### ***Cenário Macro Brasil***

No cenário doméstico, os dados recentes mostraram de maneira mais clara uma desaceleração na atividade econômica, piora na qualidade do crédito e algum esfriamento, mesmo que lento, do mercado de trabalho. As perspectivas para o segundo semestre não parecem muito animadoras.



Os últimos dados de inflação foram marginalmente melhores, mas quando se analisa em detalhe, o *core inflation* (IPCA *ex-combustíveis e alimentos*) continua alto, e a inflação de serviços sensível ao custo da mão de obra também estão elevadas.

Do lado político as tarifas anunciadas por Trump tiraram o governo federal das cordas, e deram uma narrativa/discurso que no curto prazo parece funcionar. Por outro lado, parece ter piorado a viabilidade política da família Bolsonaro.

### ***Visão de Mercado***

**Repetindo o que falamos na carta passada, o mercado lá fora continua muito focado nas tarifas sobre importações nos EUA. Mas em junho, diferente de maio, os dados de atividade econômica foram marginalmente melhores, e voltam a mostrar uma economia resiliente aos juros altos.**

**O governo Trump aprovou a tal *Big Beautiful Bill*, que a priori piora ainda mais o problema fiscal a médio e longo prazo, mas o mercado preferiu quase que ignorar, ou focar nos efeitos positivos na atividade no curto prazo.**

**E as empresas *techs* continuam empolgando investidores com seus gigantescos investimentos em IA e promessas de ganhos crescentes à frente.**

No Brasil a perspectiva de uma desaceleração de atividade um pouco mais acentuada parece ter ganhado força. Também já se vê sinais de piora no mercado de crédito. Verdade sim que parte da piora dos indicadores no sistema bancário é em função das novas regras para classificação de crédito e baixa de PDD. Mas mesmo ajustado a isto, já se vê piora.

O que nos preocupa bastante é que esta piora ocorre num contexto em que o mercado de trabalho vinha surpreendendo sempre para melhor, e a atividade até agora a pouco se mantinha muito resiliente.

Como os dados de *core inflation* e inflação de serviço sensíveis ao mercado de trabalho se mantém ainda altas, o Banco Central deve demorar a começar a baixar juros e deve iniciar este processo lentamente.

Neste contexto, toda a atenção é pouca em relação ao mercado de crédito.

Daqui até o final de 2026 estaremos meio que numa travessia no deserto. Atividade desacelerando, mercado de trabalho arrefecendo e juros ainda altos vão impactar muito empresas (e seus resultados) e a população de maneira geral.

Mas por outro lado, ganhamos um pouco mais de confiança do lado político de que o governador de São Paulo pode ser o representante de centro/centro-direita nas eleições, o que seria muito positivo.

Em resumo, perspectiva para as empresas muito difícil ao menos até final de 2026. Quem tem a estrutura de capital correta e negócio realmente resiliente vai continuar ganhando mercado e estará em melhor posição lá na frente.



## 3R Genus Hedge FIM

E até agora no ano a performance positiva da bolsa aqui foi em função de uma pequena realocação de recursos do investidor estrangeiro buscando um pouco de diversificação após as primeiras medidas econômicas do governo Trump. Muito difícil prever como se comportaram nos próximos 6 a 12 meses, o que torna bem complexo acertar os caminhos dos ativos de risco por aqui.

Mas as possibilidades de um ciclo bem mais positivo para ativos de risco e para a economia como um todo a partir de 2027 são maiores hoje que a um mês atrás.

**Mantemos uma postura cautelosa na gestão do 3R Genus Hedge FIM. Estamos mais atuantes em arbitragens relativas em ações, principalmente intra-setoriais, mas ainda oportunistas e com foco de curto prazo. Aumentamos nossa alocação na estratégia de arbitragem no mercado de DIs, o que esperamos contribua positivamente para performance ao longo do segundo semestre.**

**No 3R Radix FIA, nosso *long-only*, cujo mandato é estar comprado em bons cases de investimento com foco em valor no longo prazo, nada muda.**

Atenciosamente,

Equipe 3R Investimentos



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa da lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes do investidor aplicar seus recursos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e de eventual taxa de saída. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Para avaliação da performance de qualquer fundo de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.